



NOME:

DATA:

TRABALHO DE RECUPERAÇÃO – 2º TRI

TURMA: 9º CRISTAL

DISCIPLINA: PORTUGUÊS

PROFESSOR (A): JOSI FERREIRA

NOTA:

ROTEIRO DE ESTUDOS:

Frase, Oração e Período.

Orações Subordinadas Substantivas.

Orações Subordinadas Adjetivas.

Pronomes Relativos.

Orações Subordinadas Adverbiais.

Interpretação de Texto.

TEXTO I

A POLÊMICA DO SOL

(Daniel Cunha)

[...] Os humanos, desde sempre, mantiveram uma relação íntima com o Sol. Mas, quando a Revolução Industrial entrou em cena, no século 18, essa história tomou outro rumo. Abarrotadas de trabalhadores, as cidades começaram a se estreitar, com prédios cada vez mais próximos, ficando cheias de sombras. A fuligem da queima de carvão, além de poluir, dificultava a passagem dos raios solares. Crianças da Inglaterra e do norte da Europa começaram a apresentar deformações nos ossos, bolinhas na pele e má-formação dos dentes. Estavam sofrendo de uma doença pouco conhecida até o momento: o raquitismo.

Em 1916, Harry Steenbock, da Universidade de Wisconsin, descobriu que a luz solar era a resposta para o raquitismo. Surgiu então a moda da helioterapia (terapia de exposição ao sol), que havia sido idealizada pela primeira vez pelo historiador grego Heródoto, no século I. Na Europa e nos EUA, hospitais construíram solários e varandas para banhos de sol. Nessa mesma época,



outros pesquisadores queriam entender por que a Noruega, ao contrário dos países vizinhos, registrava baixos índices de raquitismo. O segredo estava na dieta: os noruegueses se alimentavam, principalmente, de peixes selvagens – e consumiam muito óleo de fígado de bacalhau. O bioquímico americano Elmer McCollum, também da Universidade de Wisconsin, analisou esses alimentos e neles encontrou uma nova substância, que batizou de vitamina D. Os médicos passaram a receitar óleo de fígado de bacalhau, alimento que contém uma quantidade considerável da substância [...]. A indústria do leite começou a fortificar o produto com vitamina D, que pode ser sintetizada quimicamente ou retirada do sebo de ovelhas.

Mas, de lá para cá, aconteceram duas coisas. Primeiro, nosso estilo de vida passou a incluir cada vez menos sol. Usamos protetor solar, nos cobrimos mais, ficamos mais tempo em locais fechados. No Brasil, o consumo de protetor sextuplicou em menos de 15 anos. Por uma boa causa, claro: proteger a pele do câncer. Só que isso derruba a produção de vitamina D. Aplicar um filtro solar fator (FPS) 15 reduz em 98% a produção dessa vitamina.

A outra mudança foi na própria atmosfera terrestre. Um estudo feito na Índia comparou dois grupos de bebês, com idades entre 9 e 24 meses. Todos seguiam a mesma dieta (as mães eram vegetarianas, e os bebês se alimentavam de leite materno), eram da mesma etnia e tinham o mesmo nível socioeconômico. A única diferença estava no ar. Um grupo morava num bairro com alto nível de poluição atmosférica; o outro respirava ar mais puro. Os resultados foram **claríssimos** – e **chocantes**. Os bebês do bairro poluído tinham 12 monogramas de vitamina D por mililitro de sangue. Os outros tinham 27, mais que o dobro. A poluição literalmente bloqueia a luz solar, dificultando seu trabalho. “Os compostos químicos que estão no ar absorvem parte dos raios UVB”, explica Lilian Cuppari, pesquisadora da Unifesp e uma das autoras do estudo sobre a falta de vitamina D no Brasil. Talvez nada ilustre melhor a importância do sol do que a história recente do Irã. Até a Revolução Iraniana, o país era governado pelo xá Reza Pahlavi, amigo dos Estados Unidos. Tudo era bem ocidentalizado, inclusive as roupas das pessoas. Em 1979, o aiatolá Khomeini tomou o poder, instaurou um governo islâmico, e as mulheres passaram a usar trajes tradicionais e recatados, que cobrem quase todo o corpo. O efeito sobre a saúde foi imediato – e **fortíssimo**. Entre 1989 e 2006, o número de casos de esclerose múltipla cresceu 800% no país (como mostrou um estudo realizado em 2013 pela Universidade de Oxford).

Até a década de 1990, acreditava-se que a única função da vitamina D era contribuir para a saúde dos ossos. Nos últimos anos, **pipocaram** novos estudos (foram mais de 2 mil só em 2014) e hoje sabe-se que ela age em diversas partes do corpo: incluindo o cérebro, coração, estômago e pulmões. [...] Sem falar no câncer. Há pesquisas mostrando que a vitamina D desacelera a progressão do câncer de mama e de próstata [...] câncer de cólon, pâncreas, cérebro, bexiga, rins e leucemia. [...]

Apesar de tantas evidências, a vitamina D ainda é alvo de muita polêmica. A maior parte das sociedades médicas do mundo e dos órgãos responsáveis por definir as diretrizes para os profissionais de saúde continuam recomendando cuidado com o sol [...]

No fim da história, [...] uma só dica sobre o futuro seria esta: tome um pouco de sol. Não muito: 15 minutos, sem protetor solar, bastam para a maioria das pessoas (sempre tendo o cuidado de não passar do ponto e ficar vermelho, o que é perigoso). Quanto maior a região do corpo exposta, maior será a produção. Não precisa expor o rosto – que é muito sensível e tem uma área relativamente pequena, portanto produz pouca vitamina D. Tomar sol nos braços e nas pernas já está bom. “Esperar o ônibus no ponto sem protetor já é capaz de elevar significativamente as taxas”, explica a médica Lilian Cuppari. [...]

Questão 01. Esse texto é uma reportagem de revista. São características desse gênero textual, **EXCETO**:

- a) Estabelece algumas passagens que constituem reflexões sobre o tema.
- b) Prima por reduzir o efeito de sentido de subjetividade, para enfatizar o conteúdo de que trata.
- c) Os efeitos de sentido de objetividade são escassos no texto.
- d) Utiliza-se de informações que têm o respaldo de determinados tipos de conhecimentos.

Questão 02. É **CORRETO** afirmar a respeito do que se diz no texto:

- a) São desconhecidos os resultados do efeito da vitamina D em órgãos como cólon, pâncreas, bexiga e rins.
- b) Os métodos de exposição ao sol que favorecem a produção de vitamina D são complexos e fora do alcance da maioria das pessoas.
- c) Do ponto de vista da produção de vitamina D, o uso do protetor solar causa um efeito benéfico.
- d) A exposição duradoura e constante ao sol pode levar a efeitos maléficos ao organismo.

Questão 03. Os benefícios da exposição ao sol:

- a) passaram a ser conhecidos no século 18, com a doença do raquitismo.
- b) são conhecidos desde a Antiguidade.
- c) são desconhecidos, em sua integralidade, até hoje, pois as pesquisas na área não são estimuladas.
- d) sempre foram alvo de pesquisas, que partiram de toda parte do mundo.

Questão 04. Os termos “claríssimos” (linha 33), “chocantes” (linha 34), “fortíssimo” (linha 42) e “pipocaram” (linha 46) foram utilizados no texto com a intenção de:

- a) provocar um efeito de sentido de ironia, ao falar a respeito dos resultados das pesquisas científicas.
- b) levar o leitor a construir uma imagem do locutor como pessoa de cultura refinada.
- c) mostrar que a imprensa brasileira tem o hábito de utilizar-se do exagero na exposição dos fatos.
- d) intensificar os efeitos de sentido das ideias expostas no texto pelo locutor.

Questão 05. Observe o emprego da conjunção como elementos de coesão entre as orações, neste período:

Os noruegueses se alimentavam, principalmente, de peixes selvagens e consumiam muito óleo de fígado de bacalhau.

A conjunção “e” transmite o sentido de:

- a) adição
- b) alternância
- c) explicação
- d) conclusão

Questão 06. Releia este trecho:

“Os humanos, desde sempre, mantiveram uma relação íntima com o Sol, mas quando a Revolução Industrial entrou em cena, no século 18, essa história tomou outro rumo.

O valor de sentido transmitido pela conjunção destacada no fragmento acima é:

- a) adição
- b) conclusão
- c) oposição
- d) alternância

Questão 07. Transcreva o período da questão anterior, trocando o conectivo por outro de modo a manter a mesma relação de sentido entre as orações.

Questão 08. Considere o fragmento extraído do texto e acima:

Em 1916, Harry Steenbock, da Universidade de Wisconsin, descobriu **que a luz solar era a resposta para o raquitismo.**

a) O período é simples ou composto? Justifique sua resposta.

b) Qual a relação sintática (coordenação ou subordinação) existente entre as orações? Justifique sua resposta.

c) Qual a função sintática desempenhada pela oração destacada?

Questão 09. Releia o período:

A indústria do leite fortificou o produto com vitamina D, que é sintetizada quimicamente do sebo de ovelhas.

Identifique a oração adjetiva.

Questão 10. Qual é o termo retomado pelo pronome relativo?
